

Metodologia Humanista e Humanitária: uma proposta de Ensino

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Notas de conferência no XIX Seminário Internacional Filosofia e Educação (Cemoroc Feusp, abril 2018), discutindo, na perspectiva de Paulo Freire, Rubem Alves e Josef Pieper, uma proposta de construção de uma metodologia humanista e humanitária.

Palavras Chave: Metodologia de Ensino. Humanismo. Humanitarismo. Paulo Freire. Rubem Alves. Josef Pieper.

Abstract: Notes of a lecture at the XVIII Seminário Internacional Filosofia e Educação (Cemoroc Feusp, abril 2018), discussing from the Paulo Freire, Rubem Alves e Josef Pieper, a proposal to build a humanistic and humanitarian methodology.

Keywords: humanistic and humanitarian methodology. Paulo Freire. Rubem Alves. Josef Pieper.

Introdução

A proposta deste artigo foi apresentada no “XIX Seminário Internacional Filosofia e Educação² - Circunstância e Inovação” (em homenagem a Sílvia Colello) do Centro de Estudos Medievais da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em abril 2018. O intuito foi o de apresentar um caminho para uma educação que resista ao tecnicismo e aos modelos que pretendem formatar a educação brasileira e transformá-la num emaranhado de apostilas que tiram e amputam a criatividade de escolas, alunos e professores.

Durante o debate e as outras conferências, algumas novas ideias surgiram. Artigos apresentados naquela ocasião foram de grande valia para esta reflexão.

Na verdade, esta pesquisa nasce com o grupo de estudos e pesquisas permanentes do Centro de Estudos Júlio Verne, como uma resposta ao ensino técnico e tecnicista³ que vem amplamente sendo divulgado e fomentado em nosso País. Este grupo que é coordenado por este pesquisador, é composto de professores, orientadores, coordenadores e diretores. Contamos com a parceria do CEMOROC na constante formação de professores dessa instituição desde 2014. O objetivo é apresentar os resultados destas reflexões para alimentar o debate sobre a proposta de uma metodologia de ensino humanista e humanitária. Os principais referenciais teóricos desta proposta são reflexões procedentes de Paulo Freire, Rubem Alves, Josef Pieper e Jean Lauand.

1. Método de Ensino: projeto em construção.

¹ Doutorando em Ciências da Religião – UMESP; Mestre em Ciências da Religião – UMESP; Especialista em Estudos Teológicos – UNASP; Licenciado em Educação – FPSJ; Bacharel em Administração de Empresas – UNIB. Diretor do Centro de Estudos Júlio Verne.

² <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/page07i.html>

³ Para um maior aprofundamento na crítica ao ensino técnico e tecnicista ver: *Formação, Humanismo e Cidadania na escola - um olhar crítico sobre os modelos educacionais da Região do ABCD Paulista*. Revista International Studies on Law and Education 28 jan-abr 2018 CEMOROC-Feusp / IJI-Univ. do Porto – 2018.

Hoje ao frequentar as Feiras Educacionais mais famosas do Brasil, deparamo-nos com uma infinidade de “Sistemas de Ensino” que as editoras oferecem nas mais diversas roupagens, mas com um único foco: ENEM e Vestibulares. Isto conseqüentemente tem feito com que Escolas, Diretores Pedagógicos, Pais, Professores e Estudantes, confundam “Método de Ensino” com “Sistema de Ensino”.

Numa simples pesquisa sobre a expressão “Sistema de Ensino” em sites de busca como o Google, aparecerá nesta ordem: “Bernoulli Sistema de Ensino (MG); Sistema Anglo de Ensino (SP); Sistemas de Ensino Editora Positivo (PR); Sistema COC de Ensino; Sistema de Ensino Universitário (SP); Sistema de Ensino Etapa (SP)”. Portanto, no Brasil, um Sistema de Ensino refere-se a empresas que fornecem material didático apostilado estampando suas “Marcas”. Também oferecem apoio pedagógico como consultorias, treinamentos e formação para professores.

A UNESCO propõe 4 pilares, que uma educação de qualidade deve contemplar: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos. A pergunta sobre a qual este artigo pretende refletir é: como vamos atingir o aluno para capacitá-lo a compreender e viver estes quatro pilares? Será que conseguimos com um Sistema de Ensino fixo e imutável atingir este ideal?

Já sabemos o que é conhecido como Sistema de Ensino no Brasil. Agora, temos que indicar um caminho para a ambiciosa proposta da UNESCO, para uma educação de qualidade. Neste sentido, entendemos que precisamos desenhar um Método de Ensino que consiga abarcar estas propostas universais para a Educação. Para encararmos o desafio desse ambicioso projeto, contamos com uma Escola de Aplicação⁴, além de um grupo de trabalho e pesquisa, como indicamos acima, que anualmente analisa diversos pensadores e os diversos resultados deste trabalho em salas de aula, verificando constantemente o resultado de aplicarmos as ideias e conceitos daqueles destacados pensadores. Para este grupo e para esta Escola de Aplicação o conhecimento é sempre novo, portanto não é uma escola estática, não é obra acabada, mas em constante construção, assim como o próprio ser humano (FREIRE, 1996).

Uma reflexão inicial nos conduziu para Paulo Freire (FREIRE, 1974; 1996; 2009), nosso pensador brasileiro, nordestino, sobre a importância dos saberes individuais que cada aluno traz para a escola, buscando ampliar o nosso conhecimento, o conhecimento do professor, em parceria com o conhecimento do aluno, além da conscientização tão enfatizada por Freire, que faz com que o aluno, não aprenda somente a ler e escrever a palavra “UVA”, mas compreenda todos os aspectos naturais, sociais, culturais e políticos envolvidos no plantio, colheita, venda e consumo da fruta “UVA” (BETTO, 2014).

Paulo Freire ensinou a Pedro que semear a uva é ação humana sobre a natureza. É a mão, multiferramenta, despertando as potencialidades do fruto. O trabalho humaniza a natureza e, ao realizá-lo, o homem e a mulher se humanizam. Trabalho que instaura o nó de relações, a vida social [...] Paulo Freire ensinou a Pedro que não existe ninguém mais culto do que o outro, existem culturas paralelas, distintas, que se complementavam na vida social. Ensinou a Pedro que a leitura de um texto é tanto melhor compreendida quanto mais se insere o texto no contexto do autor e do leitor. É dessa relação dialógica entre texto e contexto que Pedro extrai o pretexto para agir. No início e no fim do aprendizado é a práxis de Pedro que importa. Práxis-Teoria-Práxis num

⁴ Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br – Educação Infantil até o Pré-Vestibular.

processo indutivo que torna o educando sujeito histórico (BETTO, 2004, p. 49- 50).

Buscamos no pensador Rubem Alves (ALVES, 2011; 2012; 2013), brasileiro, mineiro, as ideias para humanizarmos nosso ambiente educacional, visando torná-lo ambiente de alegria, de festa pelo saber, de amor ao próximo. Portanto, desejamos um ambiente festivo e amoroso, onde o saber e a alegria caminhem juntos, pois onde há “alegria no amor, há festa, pois a alegria é uma manifestação de amor” (PIEPER, 1974, p. 32-33). Rubem Alves nos capacita com conceitos teológicos, filosóficos, psicológicos e pedagógicos, a ensinarmos nossos alunos a desfrutarem de um ambiente de respeito mútuo, amor e carinho, itens que para Alves, são facilitadores de um saber – saboroso. Para Alves, a escola deve ensinar além das matérias regulares, a compaixão, a tolerância e a ternura (ALVES, 2013, p. 19). Valores tão escassos nas sociedades, e tão esperados nas grandes corporações. Itens que julgamos indispensáveis para uma carreira sólida e equilibrada, e uma sociedade mais feliz.

Com o filósofo alemão Josef Pieper (PIEPER, 1974; 2007), compreendemos que o esforço dos nossos professores está em despertar a admiração e o encantamento pelo saber, é a consciência de que sempre temos algo a aprender, algo a ensinar, algum aspecto novo para contemplar, algo a admirar (PIEPER, 2007). De acordo com Pieper, “para o homem surpreendido pela face profunda do mundo, os fins imediatos da vida silenciam, pelo menos quando olha surpreendido para a face admirável do mundo” (PIEPER, 2007, 42-43).

Exatamente, olhando nesta direção, também buscamos ampliar as possibilidades de aprendizagem, oferecendo atividades culturais, nas mais diversas linguagens artísticas para promover o desenvolvimento humano do aluno. Para tanto utilizamos em nossas reflexões o conceito de Pieper, que enfatiza que:

A formação se dirige ao todo: culto e formado é aquele que sabe o que acontece com o mundo em sua totalidade. A formação atinge o homem todo enquanto é *capax universi*, enquanto é capaz de apreender a totalidade das coisas que são (*Apud* LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48).

Portanto, relembrando, nossa metodologia humanista e humanitária tem como fundamento os quatro pilares da educação da UNESCO, que são a base para a pedagogia da conscientização de Freire (FREIRE, 1974), a pedagogia da admiração de Pieper (LAUAND, 2012) e a pedagogia da compaixão de Rubem Alves (ALVES, 2013). Nessa estrutura dialogamos ainda com Edgar Morin, Lev Vygotsky e John Dewey. Afinal os saberes e os autores de diferentes áreas devem se relacionar entre si. Disciplinas, áreas e conceitos devem conversar entre si. Para Morin “é preciso romper com a fragmentação do conhecimento” (MORIN, 2018).

Lev Semenovitch Vygotsky, considerado o pai do sociointeracionismo, que nada mais é do que a busca por uma compreensão global dos conceitos estudados pelo aluno, acrescentando a forma natural de aprendizado, advindas da própria relação com a sociedade e o mundo. Este pensador salienta a importância das relações familiares nas práticas pedagógicas, e sendo assim, os pais e ou responsáveis não são meros telespectadores do aprendizado do aluno, mas partes integrantes do processo. Para Vygotsky, “o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida” (VYGOTSKY, 2018).

John Dewey nos oferece a pedagogia de projetos, na qual o aluno tem a oportunidade de aprender, enquanto desenvolve projetos diferenciados nas diversas

áreas do saber. “Nesta metodologia o aprendiz é visto como um ser autônomo, operante e apto a conquistar o saber”. O professor “é o condutor deste processo” (DEWEY, 2018), viabilizando a construção do saber através das Feiras científicas, semanas literárias, eventos de diferentes áreas e diferentes enfoques, onde, por meio de muito trabalho, diversão e empenho, se aprende o que jamais será esquecido. Pois “o saber que não vem da experiência não é realmente saber” (VYGOTSKY, 2012).

Logo, juntando os conceitos elaborados até aqui, podemos dizer que apenas quando estamos inseridos na cultura, na sociedade, é que nos tornamos humanos. Ou seja, privados de um ambiente social, o ser não desenvolve características humanas. Acreditamos que cada ser humano tem um valor único e um temperamento individual rico (David Keirse⁵), que não pode nem deve ser uniformizado, mas valorizado e bondosamente conduzido no caminho do sucesso e da alegria. Falando em alegria, acreditamos que a *skholé* (LAUAND, 2011), no seu sentido pleno, deve obrigatoriamente contemplar a *alegria*, para que a escola seja uma festa do saber (LAUAND, 2007, p. 76).

Como nossa metodologia está em constante construção, também introduzimos em nossas pesquisas de 2018 as reflexões do pedagogo italiano Loris Malaguzzi, que nos ensina a privilegiar as riquezas do cotidiano para motivar as mais diversas linguagens dos indivíduos. Na verdade é isto que encontramos na poeta mineira, Adélia Prado, que “numa pequena cidade do interior de Minas Gerais, extrai da sua vida diária, extraordinários poemas” (PRADO, 2014, p. 11).

Apenas como exemplo da riqueza do cotidiano, Adélia Prado escreve:

Uma vez eu estava diante de uma casa com duas Copaíbas [...] A cada instante meu pai falava: Deus falou com Moisés [no meio] destas muitas árvores. [Pensei, será que Deus fala mesmo?]. Bem duas Copaíbas, duas horas da tarde, todos fazendo café; uma voz anunciou: você e seu irmão brinquem aqui perto, não devem ir longe, [o café já vai sair]. Nem Salomão em toda sua glória, estava tão feliz (PRADO, 2014, p. 126).

Como diz Jean Lauand, é na linguagem do cotidiano que repousa um imenso potencial educativo (LAUAND, 2018). Este exercício com o cotidiano é para que meninos e meninas que estão “intrinsecamente a caminho, sem ainda ter chegado” (PIEPER), nunca deixem de descobrir, inventar, sonhar e amar. O intuito em propor uma metodologia em constante construção, como o cotidiano, é a própria “inconclusão do ser humano”, que o faz buscar constantemente mais conhecimento (FREIRE, 1996, p. 9). Como escreve Freire:

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (FREIRE, 1996, p. 24).

⁵ O Dr. João Sérgio Lauand analisa os Tipos psicológicos de David Keirse. Em seu artigo “Projeto Pigmaleão”, ele busca entender o que faz um ser humano querer transformar o outro a sua imagem.

2. *Skholé*: Formação e Festa – Práxis

Os pensadores gregos ficavam nas praças: refletindo sobre a existência, ensinando e aprendendo. Um bate papo na praça. Daí nasce o ato de filosofar. Jean Lauand, lembra a sentença de Aristóteles “o filosofar requer a *skholé* como atitude fundamental” (LAUAND, 2007, p. 131). Primeiramente, voltemos à origem da palavra “escola”, que está na Grécia. O vocábulo *skholé*, significava descanso, repouso, lazer, tempo livre; estudo, ou seja, ocupação voluntária de quem, por ser livre, não é obrigado a fazer algo. Neste sentido a palavra passou para a língua latina onde era encontrado como *schola*, *scholae* que passou a significar: ocupação literária, assunto, matéria; escola, colégio, aula; divertimento, recreio⁶.

Segundo Jean Lauand,

Nesse sentido, é interessante observar que, para Tomás [de Aquino], essa *quies mentis* é a atitude de festa da alma, instalada na *skholé* (no sentido aristotélico) e fruindo da contemplação (LAUAND, 2007, p. 76).

Desta forma, me apropriando dos conceitos de Rubem Alves e Jean Lauand, considero que a *Educação* tem que, necessariamente, contemplar a alegria e o sabor (ALVES, 2013, p. 8-9 e 34-36), e conseqüentemente a “escola” deve ser um lugar de liberdade, no qual os pensadores (professores e alunos) podem com alegria, participar da festa do saber, de uma verdadeira e saborosa “festa da alma” (LAUAND, 2007, p. 76).

O método proposto neste artigo visa realizar uma educação festiva na prática e não apenas em nossos “Projetos Políticos Pedagógicos” (FREIRE, 1996). A pergunta neste momento é: como?

Apresento primeiramente os dados da pesquisa de Valéria Amorim Arantes da Universidade de São Paulo, que desenvolve pesquisas na área da Educação na Stanford University e na Universitat Autònoma de Barcelona. A pesquisadora propõe uma *Moral Education*. Nesta disciplina estuda-se ética, moral, respeito ao próximo, honestidade, valorização do outro, juntamente com profundas reflexões sobre qual o caminho que os jovens escolheriam para mudar e melhorar o mundo em que vivem. Os resultados desta proposta foram surpreendentes. Jovens que no início da pesquisa não mostravam grandes interesses sobre estes assuntos, ou não sabiam o que fazer para transformar este mundo, depois de serem expostos a estas discussões por três anos, já mostravam objetivos de vida muito claros, onde inclusive, suas profissões eram escolhidas com o intuito de ajudar o próximo e transformar o mundo. Jovens que não tinham objetivos definidos, ao final de três anos, mostravam claramente uma motivação e uma mudança de propósito grandiosa (ARANTES, 2018).

Neste caminho, a disciplina denominada *Formação Humana* (que foi introduzida no Centro de Estudos Júlio Verne por este pesquisador), envolve as questões acima mencionadas. Nosso intuito é despertar objetivos e propósitos de vida, para que os alunos busquem sucesso em suas vidas pessoais e profissionais, para que suas vitórias sejam ferramentas transformadoras para um mundo melhor (ARANTES, 2018), sem esquecer os aspectos de tolerância, ternura e compaixão (ALVES, 2013,

⁶ DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, <https://www.dicionarioetimologico.com.br/escola/> - acesso em 12-04-2018.

p.19 e 31-33). Pensando nisto, também incluímos e nos associamos aos projetos que envolvem os objetivos globais da ONU⁷ para um mundo melhor - UNESCO⁸, que visam transformar o planeta em um lugar de paz.

Portanto, unindo a Formação e a Festa, buscamos desenvolver através das mais diversas linguagens artísticas e culturais, uma tradução destes temas fundamentais citados acima, em espetáculos musicais. Temas como tolerância, sustentabilidade, honestidade, cuidado do planeta, amor ao próximo, ternura, compaixão e ética, são traduzidos através das linguagens artísticas (música, teatro, artes plásticas, circo, capoeira, breaking dancing e outros), em momentos lúdicos e criativos. O ápice destas "traduções" são os espetáculos musicais no Teatro Municipal da cidade⁹. Momentos que visam celebrar um ano de pesquisa e estudo sobre os mais diversos temas e assuntos, com elementos artísticos e festivos.



Musical: José Brasileiro. Este musical foi um dos três finalistas do Prêmio Desafio 2030 da cidade de São Paulo em 2018.

Skholé envolve alegria e saber. As datas comemorativas são oportunidades para um aprendizado saboroso. São, como diz Josef Pieper, um motivo para a festa e para a alegria (PIEPER, 1974, p. 32). Segundo Pieper,

Si es cierto que no puede pensarse una auténtica fiesta sin alegría, no lo es menos que debe haber antes un motivo para alegrarse, digamos, un festivo por qué. Más exactamente: no basta que haya un motivo objetivo, sino que es preciso que el hombre lo considere y reconozca como tal; debe sentirlo incluso como algo que le ha caído en suerte, por el hecho de amar (PIEPER, 1974, p. 32).

⁷Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

⁸ <http://www.julioverne.com.br/unesco/unesco>

⁹ Espetáculo Viagem de Chicó: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/750726841780415/>

Espectáculo José Brasileiro: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/807075576145541/>



Do musical acima: jovem refugiada Síria com sua filha no centro de São Paulo.

Neste caminho, a Páscoa por exemplo, é uma grande oportunidade de refletir sobre a esperança, como também oportunidade de celebrar (e até brincar com o coelhinho¹⁰ e com os ovos de chocolate). Da mesma forma o Natal, momento em que pensamos sobre as profundas implicações dessa festividade (PIEPER, 1974, p. 34) e em como concretizar o amor ao próximo, também acolhe brincadeiras e uma bela cantata de Natal¹¹.

Como bem elabora Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, o estudo e a pesquisa, não estão separados do amor e da alegria no aprendizado (FREIRE, 1996). Neste sentido, oferecemos diversas oportunidades de aprendizado, em laboratórios de Ciências, infraestrutura para utilização de materiais didáticos digitais, professores à disposição para cursos Pré – Vestibular (JUVEST), ao mesmo tempo que inserimos toda ludicidade da dança de rua, da música, do teatro, da dança contemporânea, das artes plásticas, do circo e da capoeira. Nessa estrutura, os saberes e os autores de diferentes áreas se relacionam entre si. Disciplinas, áreas e conceitos conversam e continuam dialogando (MORIN, 2018). Lembrando mais uma vez, que a “formação se dirige ao todo: culto e formado é aquele que sabe o que acontece com o mundo em sua totalidade” (*Apud* LAUAND; CASTRO, 2011, p. 48).

Considerações finais: uma proposta em construção

A proposta metodológica humanista e humanitária visa buscar nos valores humanos, uma educação que contribua com a humanidade e com o planeta. Nossa busca é por construir uma metodologia juntamente com orientadores, coordenadores, diretores, professores e alunos. Pois acreditamos que é de forma democrática que podemos construir um método que seja vivido efetivamente na sala de aula (FREIRE, 1996). É por isso que temos um grupo de estudos e pesquisas permanente. Os pensadores são constantemente revisitados e suas teorias são observadas nas salas de aula.

¹⁰ Coelhinho da Páscoa: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/854116204774811/>

¹¹ Cantata de Natal: <https://www.facebook.com/cejulioverne/videos/808273349359097/>

Em uma parceria com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT¹², buscamos ferramentas que visam à melhoria constante da qualidade da educação. Um dos caminhos que utilizamos constantemente é o *PDCA* (*Plan – Do – Check – Action*). Tudo o que fazemos é em equipe. Planejamos nossas metodologias, fazemos intervenções metodológicas em grupo, verificamos o resultado da metodologia aplicada juntamente com alunos e professores, e por fim tomamos a melhor ação, seja alterando a rota ou melhorando o caminho.

Neste sentido, nosso método está inconcluso e inacabado (FREIRE, 1996), estamos em constante pesquisa, observação, revisão, estudo e aplicação. Procurando uma melhora contínua. Aplicamos isto, ensinando e estimulando os educandos sempre, surpreendendo os alunos com novos e curiosos temas, unindo alunos e professores numa busca pelo saber. Enfim, queremos sempre “ser mais” (FREIRE, 1996).

Acreditamos numa metodologia sempre aberta para um novo pensador, para uma nova revisão, para um novo referencial teórico e para um novo olhar. Afinal, nosso objetivo é que professores e alunos partilhem do prazer e da alegria do saber (ALVES, 2013, p. 34-36). Esta metodologia de ensino humanista e humanitária está em constante evolução, como o próprio universo. Parafraseando Freire, o ser humano não é um “SER” é um “SENDO”, ou seja, ele sempre busca “ser-melhor”, sempre busca “ser-mais”. Isto é “SER-HUMANO” (FREIRE, 1996).



¹² <http://www.julioverne.com.br/certificacao#iso9001>

Bibliografia:

ALVES, Rubem. *Lições do Velho Professor*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2013

ALVES, Rubem. *Por uma educação romântica*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2012

ALVES, Rubem. *Variações do Prazer*, São Paulo/SP: Editora Planeta do Brasil, 2011

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel. *Young people from São Paulo and their desire to change (or not) the world: a study on Moral*, Revista Internacional d'Humanitats 44 set-dez 2018; CEMOrOc-Feusp – Universidade de São Paulo & Univ. Autònoma de Barcelona, 2018

MEDEIROS, Alexandre. *Formação, Humanismo e Cidadania na escola - um olhar crítico sobre os modelos educacionais da Região do ABCD Paulista*. Revista International Studies on Law and Education 28 jan-abr 2018 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto & Universidade de São Paulo – USP - 2018

BETTO, Frei. *Paulo Freire: a leitura do mundo*. In: BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004

BETTO, Frei. *Programa Sempre Um Papo* – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, <https://www.youtube.com/watch?v=iDtkZ1wmBK0> – acessado em 03/04/2018 – palestra proferida em 22/08/2014

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. *Significado da palavra Escola*, <https://www.dicionarioetimologico.com.br/escola/> - acessado em 2018

FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia*, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo & Editora Humanitas: São Paulo/SP, 2014

FREIRE, Paulo. *Concientizacion: Teoria Y Practica de La Liberacion*, Buenos Aires/Argentina: Ediciones Busqueda, 1974

FREIRE, Paulo. *La Educación Como Práctica de La Libertad*, Buenos Aires/Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo/SP: Paz e Terra, 1996

VYGOTSKY, Lev Semenovich. <https://www.infoescola.com/biografias/vigotski/> - acessado em 03/04/2018

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Universidade Federal de São Carlos - <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/365-854-2-ED.pdf> - acessado em 03/04/2018 - Simpósio realizado em setembro de 2012

MORIN. Edgar. <https://www.infoescola.com/pedagogia/a-educacao-segundo-edgar-morin/> - acessado em 03/04/2018

DEWEY, John. <https://www.infoescola.com/pedagogia/educacao-metodo-renovado/> - acessado em 03/04/2018

LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. *Filosofia e Educação – Universidade*, São Paulo/SP: CEMOrOc – EDF/FEUSP & FACTASH Editora, 2011

LAUAND, Jean. *Abalo filosófico e afins: Por uma Pedagogia da Admiração*, Revista International Studies on Law and Education 10 jan-abr 2012, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto & Universidade de São Paulo (USP) – 2012

LAUAND, Jean. *Filosofia, linguagem, arte e educação: 20 conferências sobre Tomás de Aquino*, São Paulo/SP: Factash Editora, 2007

LAUAND, Jean. “WHAT IS IT ALL ABOUT?” JOSEF PIEPER E A UNIVERSIDADE. International Studies on Law and Education 11 mai-ago 2012 CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto – 2012

LAUAND, Jean. *Invisível a olho nu: o potencial educativo da linguagem cotidiana*. Seminário para Formação de Professores 2018, <http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/page07h.html> - 2018

LAUAND, João Sérgio. *Projeto Pigmaleão*, Convent Internacional 27 mai-ago 2018 Cemoroc-Feusp – Universidade de São Paulo & IJI - Univ. do Porto, 2018

PIEPER, Josef, *Que é filosofar?* São Paulo/SP: Ed. Loyola, 2007

PIEPER, Josef. *Una Teoria de La Fiesta*, Madrid/España: Ediciones Rialp, 1974

Recebido para publicação em 20-08-18; aceito em 13-09-18